



Slow Food®

Hoje nasce a Comunidade Slow Food XXXXXXXXX

Hoje damos as boas-vindas à nova Comunidade Slow Food XXXXXXXX que foi inaugurada em XXXXXXXXXXXX (INSERIR O NOME DO LUGAR). Criada com o objetivo de XXXXXXXXXXXX, a Comunidade envolve XXXXXXXX pessoas (INSERIR O NOME DA COMUNIDADE, O OBJETIVO PRINCIPAL E A ATIVIDADE).

As Comunidades Slow Food são a ferramenta mais eficaz para mudar, desde a base, o sistema de produção dos alimentos. Em breve, as Comunidades se tornarão a principal forma de agregação local do Slow Food.

“Para nós, no coração da ideia de comunidade há o bem comum ligado ao alimento, ao meio ambiente, às relações sociais, à espiritualidade”, declara Carlo Petrini, presidente internacional do Slow Food. “Temos muito trabalho pela frente, para criar as inúmeras Comunidades Slow Food no mundo, mas estamos começando por redes e projetos já ativos em nosso movimento: entre eles a Arca do Gosto, as Fortalezas, os cozinheiros da Aliança, os Mercados da Terra e as hortas. Com eles tentaremos enfrentar os grandes desafios da atualidade, a partir da crise climática e do colapso dos ecossistemas”.

“É por isso que a Comunidade Slow Food é tão importante para essa região”, comenta XXXXXXXX de XXXXX (INSERIR O NOME DO REPRESENTANTE DA COMUNIDADE/PORTA-VOZ – INSERIR TAMBÉM UM PARAGRAFO EXPLICANDO O QUE A COMUNIDADE FAZ, E COMO SUAS ATIVIDADES ESTÃO LIGADAS AOS PRINCÍPIOS DO SLOW FOOD).

Esse novo modelo organizacional, estabelecido durante o Congresso internacional do Slow Food de Chengdu, em 2017, é aberto, inclusivo e profundamente arraigado em nível local: é a melhor representação do conceito de agir local e pensar global que, desde sempre, caracterizou o Slow Food. Os princípios que norteiam cada Comunidade no mundo são, de fato, os mesmos, e fazem referência à Declaração de Chengdu. Os objetivos também são parecidos em escala planetária: transformação, distribuição dos alimentos, educar o gosto dos cidadãos e, acima de tudo, dos jovens.

Falar de comunidades não é uma novidade para o Slow Food. O termo entrou oficialmente no jargão do movimento já em 2004, quando a primeira edição do Terra Madre reuniu, em Turim, 5 mil representantes das comunidades do alimento de 130 países do mundo inteiro. As Comunidades Slow Food são constituídas por um grupo de pessoas que compartilham os valores do movimento internacional, a partir de seu princípio básico, ou seja que o alimento bom, limpo e justo é um direito de todos e que, enquanto houver uma única pessoa no planeta sem acesso a esse alimento, o Slow Food não abandonará a luta para garantir esse direito.